

Aos treze dias do mês de março de dois mil e vinte e três, reuniram-se na sala de reunião da SEMED, os membros da Câmara de Educação Infantil de São José dos Pinhais: Ana Lúcia Rodrigues, Leila Gonçalves de Carvalho, Luiz Carlos Costa da Silva, Marilza Aparecida Pereira Teixeira, Miliana de Cassia Soares, Queila Cristina I. Batista Martins, Stela Regina Gressler Wontroba, e como convidados Rodrigo Cardozo e Aldren da Cruz Singer de Melo.

A Presidente da Câmara Municipal de Educação Infantil, Marilza Ap^a Pereira Teixeira, inicia a 2ª Reunião de Câmara de Educação Infantil de 2023, solicitando que os conselheiros guardem os celulares salientando que não é segredo mas sim é o momento da discussão, porque se a gente perceber, isso se transformou num cavalo de troia, é a impressão que se tem, porque vai para a rede social, foi para a Comissão de Educação, foi para a Prefeita, antes de conversarmos. É importante primeiro a gente conversar, alinhar, pensar juntos, porque tem uma série de coisas que impactam mudanças, não dá pra expor o nome das pessoas. A Conselheira Marilza reforça que mesmo estando como representantes da Secretaria Municipal de Educação, é necessário ter um certo sigilo das coisas, “ porque a gente faz uma, vou repetir isso de novo, a gente faz uma opção de estar no governo”. Reforçando que quando se faz a opção de estar no governo é necessário manter aquilo que é de interesse do governo . Citando a diferença entre ela e a Conselheira Queila que foram eleitas na gestão do CMEI, e algumas vezes “a gente até cutuca algumas coisas que a gente discorda.” É muito difícil saber que está saindo de dentro para a gestão. É desagradável saber que as informações estão saindo de dentro da própria Secretaria de Educação. Ressaltando o cuidado que deve-se ter em relação as informações: “ tem que tomar um pouco de cuidado com isso porque está bem desagradável e aí ele põe a gente na saia justa de novo né eh Queila porque aí foi lido lá não seja segredo de novo que isso é com informação pública foi lido lá na SINSEP os nossos nomes né?” A Conselheira Ana Lucia pede a palavra relembrando que na reunião de quinta-feira no dia nove precisou pedir uma autorização ali pelo secretário de governo, para as secretárias para poder gravar a reunião porque era com a prefeita. A conselheira fala que houve a suspeita de alguns conselheiros de que tinha mais gente gravando, reforçando que é crime:“ porque assim ó eles pediram por favor Ana não pode sair não pode a gente não deixa ficar gravando que tem a prefeita junto”. Sendo assim, a Conselheira Ana se comprometeu dizendo que era apenas para fazer a ata. A Conselheira Queila diz que a Sâmia gravou toda reunião, percebeu pois estava ao lado dela na reunião. Lembrando a todos, a Conselheira Marilza reforça que isso é crime podendo responder um processo. A Conselheira Ana diz que não assiste as lives do sindicato porém as informações chegam até ela, inclusive sobre a sua tese de mestrado. Lembra que na reunião anterior pouco falou, fazendo alguns questionamentos. Chateou-se com o print que saiu onde afirmava que o Conselho concordou com a diminuição, colocando no grupo, porque ainda estava em discussão na câmara para discutir e já saiu como se já tivesse sido definido e que eu estava proibindo as discussões. Ana reforça que não proibiu nenhuma discussão ficando registrado em ata. Relata que foi questionada quanto a isso e se não era necessário abrir uma comissão de ética , não havendo problema se as informações saírem, e sobre a importância de se reunir o grupo de pedagogos , sindicato, diretores, pra discutir e entregar para seus representantes e que eles tragam para nós, isso não é um problema. Mas sim do cuidado em como se repassa as informações pois as mesmas chegam erradas.

“ Em nenhum momento eu falei sobre isso. O que eu falei é tem que ter cuidado porque as coisas chegam erradas. E foi o que aconteceu. O que falam e colocam coisas pra boca de que eu falei está sendo assim até demais.” Afirma que falou com a sua irmã que é advogada pois isso já está ficando gravíssimo, porque está virando pauta de reunião do sindicato falando mal do seu projeto de pesquisa do mestrado. “ Ah, é bonito só no papel, porque ela não faz nada daquilo. A gente

sabe que para um conselho funcionar perfeitamente, tem que ter condições e a gente não está tendo condições .” A Conselheira Marilza diz que já se está levando pro lado pessoal. Ana Lucia afirma que isso está acontecendo desde as eleições. Reforçando que tem que ter bastante cuidado em relação a isso porque ele já está pessoalizado. Ana diz “estou levando de um lado e estou levando do outro né?” A Conselheira Ana reforça que a prefeita solicitou que leve as coisas do conselho para ela. Lembrando que o seguimento que ela representa é o dela. Que é o executivo. “ E eu nunca levei. Mas eu estou com a fama porque eu sou a fofoqueira e levo tudo pra prefeita e não levei, nunca levei nada pra ela. Agora ela disse assim, agora você vai me trazer.” Já que é necessário, o Conselho é o órgão fiscalizador. “Então se a gente está fiscalizando, está olhando é pra melhorar Jamais é pra detonar ninguém. Mas é pra melhorar. Então se a gente faz os pedidos se as coisas estão escritas e que a gente necessita dos dados é pra gente estudar aqui.” Afirma que é isso que o Conselho está fazendo, trabalhando, trazendo as informações necessárias assim como a Presidente da Câmara Marilza. Por este motivo que estamos trazendo informações de outros municípios.“Então por exemplo, só pra citar pra vocês, o Município de Cascavel ele está lá, você respeita a SESA né? Ele respeita a SESA mas ele tem o seu diferencial pras particulares ali para o município é outro. A maioria desses municípios que tem aqui tá Por quê? Porque eles colocam a educação infantil pública diferenciada. Né? E Toledo é um deles. Então eu fui atrás da presidente de Toledo. Ela ficou de responder alguns questionamentos que aquela tem um metro.” A Conselheira Ana reforça que é necessário pesquisar os dados para poder discutir e analisar, não que seja alterado. A Conselheira Marilza reitera que o que temos hoje é uma conquista, que se iniciou em 2.013 e foi concluído em 2.015, demorando para ser concluída pois a organização era um pouco diferente, e em 2.019 houve alteração de adequação para o corte etário, havendo a necessidade de olhar desde 2.015 que está diferente inclusive do referencial. A Conselheira Marilza solicita a Conselheira Miliana que reveja o que está diferente do Referencial pois deve ser adequado ao Referencial, reforçando que não é apenas mexer na questão da metragem mas sim revisar desde a organização pedagógica, trabalho pedagógico e tudo que é preciso para fazer essa notificação, senão, novamente será feita uma pequena alteração para contemplar o momento, se é que isso será feito. A Conselheira Marilza diz que em conversa com as Conselheiras Ana Lucia e Queila, relatou sobre a importância desse aumento das reuniões de Câmara para se conhecer os dados da Educação Infantil do Município, a questão dos profissionais, do funcionamento, da organização, sala fechada, sendo importante para realizar o mapeamento, sendo talvez essa a primeira vez que a Câmara da Educação Infantil consiga mapear essas informações para ter isso organizado, pois hoje as informações são da Divisão de Estrutura , da Divisão de Documentação, pouco do Departamento porém nunca foi organizado e assim olhar esse desenho da Educação Infantil do nosso município que hoje não está muito bonito. A Conselheira Leila pede a palavra e relata que quer deixar claro que ouviu que o pedido para alteração foi da Ana Lucia do Conselho, e não foi, mas sim um pedido da Assepart e do Sinepe, através de Ofício, reforçando que não foi um pedido feito aleatoriamente mas sim de uma discussão desde agosto de 2022, olhando a região metropolitana. Também fala sobre ataques sofridos pela rede particular de ensino dizendo que não oferta bolsa de estudos, porém na escola dela existe 3 crianças com bolsa de 50%, assim como sua filha que estuda no Opção como bolsista, o Elite também faz bolsa entre tantas outras escolas, não sendo obrigação. Reforça ainda que faz parte do Conselho Municipal de Educação não representando as escolas particulares mas sim pela representação de pais, e que caso haja redução de 1,5m , afirma que não será vantajoso à ela pois atende compra de vagas e provavelmente esses alunos serão transferidos para rede municipal. Relata ainda que chegou até as unidades municipais que o pedido de alteração foi para a Educação Infantil, do Infantil I ao Infantil III, não sendo isso o que foi solicitado no Ofício. A Conselheira Ana Lucia afirma que não foi isso e que mostrou o ofício. A Conselheira Leila continua dizendo que escuta-se uma coisa e repassa o que convém, ficando desagradável pois não foi o que Assepart e Sinepe solicitaram, estando bem descrito, inclusive citando o Infantil I e Infantil II. Cita ainda que não cita na Ata que o pedido de alteração

foi para o Infantil III. A Conselheira Marilza diz que não se pode demonizar, pois a rede particular tem uma especificidade e a rede municipal tem outra, pois as possibilidades são distintas, gostando de fazer duas alterações, reiterando o que havia dito na sexta, se em 2013 haviam 4.000 crianças esperando vagas na rede pública hoje o número dessa população cresceu e a questão das vagas e a organização da Educação Infantil das vagas no município não teve uma sequência de ampliação, parou. Foram 11 Cmeis e depois mais 2 e parou nisso, por isso vai mais do que discutir a metragem da sala, trazendo para mapeamento a situação real. Sendo necessário a ampliação de vagas e também atender as resoluções, olhando para nosso entorno, em outros municípios, e São José olha apenas para seu próprio umbigo. O convidado Rodrigo Cardozo Gomes diz que pensou em pedir para sair, pois é pedagogo a 12 anos, defende a educação, e doe muito nesta última semana a rede social, e sabe que está sujeito a isso sendo cargo comissionado e cargos públicos, mas falar que um Conselho de Educação e uma Câmara de Educação Infantil são contra a educação e estão pensando somente em números, não é verdade. Enquanto Divisão de Estrutura e Funcionamento sigilo documentos e legislações, onde foi pedido dados de uma metragem, que eu segui, e não saiu o nome do Rodrigo Cardoso, saiu a Câmara pois somos a câmara. Rodrigo afirma que se sair conversa de dentro da Câmara, não falara mais nada, pois a própria fala da prefeita foi distorcida, porque ela não quer todo custo aumentar vagas e sim disse que tens que se aumentar as vagas mas visando a construção de Cmeis. O Conselheiro Luis reforça que essa fala acaba parecendo que a prefeita quer vagas a todo custo sucateando a educação. E reforça a fala da prefeita “quem dera o funcionalismo público fosse tão ágil como esta sendo a construção das escolas do particular, como a construção do adventista foi em 1 ano ela sonha com a construção das nossas também fossem, mas na live saiu que ela quer obrigar a abrir vagas “goela abaixo”. Rodrigo continua dizendo que na live afirma que ela está conivente com essa mudança de 1,5m e ela nem sabe do que se trata isso. O Conselheiro Luis diz que a prefeita depende do que a Câmara defina nas reuniões. Rodrigo diz que pensou muito no final de semana, que ficará mas que vai evitar falar nas reuniões. O Conselheiro o Luis diz que questionou a Conselheira Ana Lucia sobre a ética, se existe algo no estatuto ou regimento, não que não posso ser falado mas chama esse repasse de informações de imoral, e se torna ilegal quando cita-se nomes das pessoas sem o consentimento das mesmas principalmente em reuniões abertas. Reafirma que concorda com o que o Rodrigo falou e reforça que a fala que foi trazida na live onde nossa Conselheira e a Presidente do Sinsep estavam foi totalmente desproporcional ao que falamos na reunião, comparados com deputado que atacou as mulheres e trans e tachados de palhaços. A Conselheira Ana Lucia fala que se os próprios conselheiros não se respeitarem, lá fora não vão respeitar, e por isso ter cuidado. O conselheiro Luis pede a Presidente da Câmara Marilza, a Presidente do Conselho Municipal de Educação Ana Lucia e a Vice Presidente Miliana que se faça algo em relação a isso, questionando sobre a abertura de uma comissão de ética nessas situações, por estar se tornando insustentável. Porque dentro da reunião fala-se uma coisa e sai distorcido e não se dão ao trabalho de questionar se foi desta maneira mesmo que foi falado. O conselheiro cobra uma ação pois senão não acha válido ficar discutindo pois nunca se sabe como irá sair, se estão gravando, reforçando que dá autorização para a Ana gravar porque sabe que ela exclui, porque senão fica nulo as discussões realizadas nas reuniões. A Conselheira Ana Lucia afirma que a Conselheira Monica não está errada de levar para o segmento a qual pertence, assim como os outros membros da Câmara, e afirma que também terá que fazer isso pois a prefeita registrou isso em mesa, pois ela já havia cobrado por não levar a ela as informações. Reforça que esse é o papel do conselho e afirma que não estava seguindo, pois não estava levando para seu segmento os problemas da educação. Diz que quando se estão estudando e as questões da educação infantil e que são complexas, colocadas pelos membros da câmara, da educação pública é importante que todos ouçam porque a prefeita está pedindo isso para poder melhorar, e não é fofoca pois o papel do conselheiro é esse ouvir, se tiver denúncia não é fofoca. Deve-se ouvir a denúncia e ir atrás, esse é o papel, e se não é bem visto, vai depender da gestão, pois já teve

tempos atrás que tínhamos o autoritarismo em que não se podia falar nada, e quando chega ao procura verificar e solicitar para que seja conversado com sua gestão, dentro da escola, sugere que se vá atrás de documentos, e por isso solicita também que os documentos enviados as unidades venham para o Conselho pois o único que envia é o Fundamental, para que possamos ler e responder as dúvidas que surgem. Já solicitamos que seja enviado para o Conselho pois ali já é filtrado quando vem as coisas, esse é o papel do conselheiro. Temos essa função e temos que saber entender. A Conselheira Ana afirma que sua tese ou dissertação de mestrado não é só papel e não é só bonita, porque se lessem realmente iriam ver que está fazendo uma pesquisa em relação ao monitoramento dos planos, não é nem sobre as funções dos conselheiros, porque como sabemos a pesquisa deve ser aprofundada em cima do tema, porém querer desmoralizar meu trabalho, inclusive a questão do meu mestrado, isso é muito grave. A convidada Aldren da Cruz Singer de Melo, que é advogada, diz que já está indo para o lado pessoal. A Conselheira Ana reafirma que é grave e que precisa ir atrás. A presidente Marilza diz que não se pode sentar na mesa do Conselho, não se pode ser um conselheiro representante trazendo rivalismo, pois não é o lugar para isso, e sim para ler, discutir e pensar juntos para melhorar a educação do município. Afirma ainda que deixou o Cmei com outras pessoas para poder estar na reunião, assim como a Stela, a Leila também deixaram, pois só entram num conselho porque acreditam que podem fazer melhor e diferente, por isso que as pessoas se dispõem a ser conselheiros. Continua dizendo que como a Conselheira Queila disse na última reunião que pensou em desistir porque as vezes dá vontade ,das coisas que ouvem. A Conselheira Queila diz que é o nome delas jogado ao vento “ em 22 anos de prefeitura isso nunca aconteceu e ainda de forma distorcida entendeu? Eu sempre tomei muito cuidado sempre tive muita delicadeza, muita sensibilidade em lidar com tudo isso, porque eu sou professora, estou diretora e sou membro do Conselho, eu trago comigo, nós duas né? Titular e suplente, 44 representações aqui, de pessoas, de diretoras, de unidades, dos bairros, do município inteiro. Então assim, fico muito decepcionada a gente tem que estar conversando, sentando aqui e ao invés de estarmos discutindo aquilo que é importante a gente tem que tá falando sobre a falta de ética

dum sindicato. Tudo bem, é papel deles , mas não usem o nosso nome, o meu nome foi usado várias vezes, foi questionado o Cmei Vovó Rozaria é o Cmei onde eu trabalho, eu cumpro e faço tudo certinho como a Secretaria manda, como a normativa manda, como manda a lei nesse momento, eu não fujo nada, eu não coloco uma criança a mais e nem uma a menos, não coloco nenhuma indicada, nem um favorzinho, nada, eu faço conforme é solicitado, e daí a gente tem que ficar aqui ó praticamente 1 hora discutindo questões de que alguém daqui passou informações pra terceiros, pra quartos e pra quintos, gente isso é falta de maturidade completa.” A Presidente Marilza diz “ esses dias perguntaram pra mim assim: você está do meu lado? Eu falei não. Eu estou do lado das crianças e das famílias e do direito à educação. É desse lado que a gente está sempre não do A ou de B.” A Conselheira Queila reforça que ter uma live, no dia seguinte o foco e o pivô são as profissionais nas unidades. O convidado Rodrigo falaque na reunião passada tudo que surgiu sobre os educadores, do horário, sem contar a metragem, tudo que surgiu de ideias, de pesquisas para melhorar partiu de uma provocação um sindicato de rede particular, da metragem , para se chegar a pesquisas do município. A Conselheira Leila diz que o que é legal não é citado como por exemplo da mudança do horário. A Conselheira Queila diz ao Conselheiro Luiz que nesse momento representa o secretario Aldrian “ quando você for fazer esse repasse pra ele, porque ele atinge muito certamente todas as diretoras, muitas servidoras, educadoras, professoras, não que seja uma prestação de contas mas é também porque toda vez que há uma aflição na rede nos reúne numa live, uma conversa, esse era o momento de dar uma acalmada ,porque nós que estamos la na ponta , você não está , quem está somos eu e a Marilza, que fazemos parte dos grupos de diretores, isso seria uma delicadeza e respeito a nós duas que estamos lá na ponta e trazendo informações aqui e que estamos sendo muito desrespeitadas, porque eu não admito eu não autorizo o meu nome também do jeito que ele está sendo posto

entende?” A Conselheira Stela fala “ ainda mais assim em conversas desvirtuadas e colhidas de uma forma ilegal.” A Conselheira Queila reforça que são recortes de falas. Reforçando sua fala, a Conselheira Stela diz que se foram feitas de fora ilegal colhida em reunião “ porque a minha voz é um dado sensível e a gravação só pode ser obtida mediante autorização” . O Conselheiro Luiz diz que ficou forte na live que se repetiu várias vezes que tem um grupo, dando a impressão que é o grupo do Conselho e o grupo da Câmara da Educação Infantil que está querendo. Diz ainda que nunca viu um Sindicato atacar os próprios servidores. Diz que a fala da Conselheira Queila é forte quando ela traz a questão de favores, que existiam em outras gestões mas que agora não acontece, pois a liberdade de trabalho é dado para os diretores. O convidado Rodrigo fala que o problema não é a Sâmia mas sim quem está por trás instigando e levando as informações distorcidas e fazendo ela perder a cabeça porque antes dela citar o mestrado da Ana ela elogiou muito a Ana. Ainda diz: “ aí que a Monica puxou o gancho, e acredito que também não é a Monica . A Monica conhecemos ela do conselho enfim, ela é ética, ela tá fazendo a representação dela, ela pega as coisas do Conselho e leva para o sindicato, mas ainda existe coisa por trás do jeito que tá chegando e do jeito que estão fazendo.” O Conselheiro Luiz diz que é importante quando se fala do presidente não se fala da pessoa e sim da entidade. Rodrigo continua dizendo que “ quem viu a live, na fala da Sâmia a todo momento ela não está criticando o nosso trabalho, enfim, podem , assistam com calma depois, eu não assisti na hora, eu assisti depois, o problema como se tá colocando as coisas e como tá sendo cutucado por trás pra ela agir , porque ela é tranquila.” A convidada Aldren sugere que ao lado do nome/assinatura, na folha de presença, coloque-se as opções de sim ou não, para autorização de gravação da fala, tendo em vista a lei de sigilo. Ela continua dizendo “ para ter esse documento, para todos lerem e todos terem ciência, que eu não estou autorizando, se utilizarem vão responder processo”. A Conselheira Ana diz “ já coloca-se antes da gravação , se alguém for contrário, mas é somente para fazer a ata, para divulgação não, a gente já coloca isso, não pode sair.” A Convidada Aldren complementa dizendo que é bom ter isso no papel e a assinatura da pessoa para ter ciência.O Convidado Rodrigo sugere colocar ao lado da assinatura , na ata, autorização da disponibilidade da gravação. A Presidente Marilza sugere um termo de autorização e entregar para o Conselho, para resguardar o Conselho Municipal. O Conselheiro Luiz questiona se terá algo sobre ética, em tudo que foi falado. A Conselheira Marilza diz que pegarão o regimento e levarão para o pleno a situação. A Conselheira Ana Lucia diz que será levado ao pleno “ até porque na reunião do dia nove nós escutamos muitas coisas, de gravações lá dentro que foram feitas né, sem autorização, e aí se tiver problema com a prefeita eu não vou responder sozinha, porque é crime, e crime abre sindicância contra o servidor, se for servidor.” A Presidente Marilza continua a reunião lendo o pedido do Sinsep da disponibilização da ata da última reunião da Câmara de Educação Infantil referente a metragem das salas. Questiona aos conselheiros, a disponibilização da ata, assim da aprovação da mesma, e é autorizado pelos mesmos. A Conselheira Ana Lucia diz que falta pouco para a Valdineia terminar a transcrição, e que a servidora ofereceu-se para concluir em casa, porém a conselheira não acha justo pois a mesma é mãe e tem criança pequena, e que a Patricia fazia em casa pois não tinha filhos menores e se disponibilizava e conseguia fazer. Continua explicando que estávamos com alguns atrasos pois a equipe é pequena “ não que a gente tenha uma equipe que dá pra fazer tudo porque a gente não tem.” Complementa ainda que na quarta-feira a Valdineia fez a ata do dia dezesseis, fez os encaminhamentos para a reunião do dia nove para na quinta-feira de manhã fazer alguns encaminhamentos que precisavam e ainda poder mexer com a ata. E continua dizendo “ é muito complicado, as pessoas pensam, os conselhos hoje tem equipes grandes né, a nossa é pequena, porque além de não ter equipe grande, se for pegar uma equipe grande não tem espaço para colocar as pessoas também né? É bem difícil.” A conselheira Ana solicita quando for o encaminhamento da ata que quem a lê, que dê o ok dizendo estar aprovado ou não, e se tiver alguma observação colocar, para ser retomada senão ela é aprovada. A Conselheira Leila diz que autoriza a gravação desde que não seja usada de maneira distorcida sua fala, da maneira como

vem acontecendo. A Presidente Marilza continua dizendo que fizeram a solicitação, dados da estatística, números de educadores, tempo de serviço, educadores com laudo e restrição, porém ainda não houve retorno. A Conselheira Stela pede a fala, e sugere que ao encaminhar o ofício com a ata, retificar a informação que o sindicato colocou do segmento, da faixa etária, pois está equivocado em sua solicitação. A Presidente Marilza complementa dizendo que não são em todas as modalidades. A Conselheira Ana Lucia diz que o ofício foi para o Conselho e que ela irá colocar. A Conselheira Stela reforça que está equivocado o entendimento da discussão de metragem, que envolve crianças de 0 a 3 anos, e diz “ eu entendo que foi pedido um esclarecimento de uma coisa que nem foi lida, pois se o ofício tivesse sido devidamente lido ainda que fosse questionado, seria questionado dentro do que foi pedido.” A Conselheira Ana Lucia afirma “ a gente colocou lá na reunião que era somente para infantil III, a gente fez a leitura dos dois ofícios, e ele foi apresentado.” A Conselheira Stela continua “ ou é desconhecimento ou é má intencionalidade”. A Conselheira Ana Lúcia diz que foi colocado como se quisessem mexer em tudo da Educação Infantil e diz “ foi colocando que a Ana é favorável, que a Ana que está fazendo a solicitação, que é ela que não caminha com a questão da educação, tá tudo caindo nas minhas costas.” Continua dizendo “ estou me sentindo no tronco pá de um lado, pá do outro, é assim que estou sentindo, o chicote e é chicote mesmo, retalhação. A Conselheira Queila diz” o Sinsep vai bater bastante, eu sou filiada , mas houve uma desfiliação em massa das educadoras né? E esse tipo de assunto puxa as educadoras de novo, então estão arrumando formas de fazer com que as educadoras olha lá estão querendo fazer isso conosco, e ai a gente vai se filiar de novo porque dai vamos ganhar mais um processo contra a prefeitura, porque nos anos anteriores muitos processos foram ganhos né, por elas fazerem atribuições que não eram do cargo, enfim, e esse é uma questão que o Sinsep usa pra chamariz das educadoras, tanto que a live é aberta, não foi só para quem é sindicalizado.” A Conselheira continua “ é uma maneira de trazer esse pessoal novamente porque foi uma desfiliação em massa , e que quando tem temas que tratam sobre esses assuntos é onde eles pegam firme pra trazer elas de volta.” A Presidente Marilza diz que estão aguardando o retorno do ofícios nº 29, nº 30, nº 31 e nº 32. A Conselheira Ana Lucia diz que o ofício que foi enviado voltou incompleto . A Conselheira Marilza leu o ofício nº 127, resposta recebida. A Conselheira Ana diz que foi lida na reunião e a Presidente Marilza confirma que ela foi lida no pleno. A Conselheira Ana continua dizendo que ela só foi respondida em relação qual parecer da Semed, mas não foi respondida “ requeremos também o número de turmas do Infantil III atendidas pelo município para que a Câmara de Educação Infantil possa realizar estudos sobre as propostas apresentadas e após, deliberação do Conselho Pleno do CME. A gente também não colocou data aqui né, porque a gente pode deliberar simplesmente que permanece da mesma forma ou ah vai ter alteração , quais vai ser, mas a gente não se fez essa colocação ninguém se manifestou dessa forma na reunião passada , nem que a favor nem que é contra. Ou eu to errada? Ninguém se manifestou sobre isso né, então é gravíssimo quando sai.” O conselheiro Luiz afirma que ninguém se manifestou em momento algum. A Conselheira Queila diz que estão em estudos, debatendo , conversando. A Conselheira Ana continua dizendo que é por isso que precisam dos dados, e se os dados não chegam não tem ainda como fazer esse debate. Ficou faltando o número de turmas da educação infantil III e questiona a presidente d a câmara, se é necessário retomar, solicitar novamente um complemento. A Presidente Marilza diz que pediram por modalidade. A Conselheira Ana diz que foi só do Infantil III “ porque depois que conversamos na semana passada a gene resolveu analisar a Educação Infantil como um todo.” A Presidente Marilza diz que se pediram por modalidade virá da Educação Infantil III, e sugere aguardar um pouco para ver se vem. E continua dizendo que a Semed ainda não enviou os dados mas as diretoras responderam a pesquisa,forms, que foi enviado , todas as 44 unidades responderam. E diz “ com um pouco de resistência porque dai já tá nessa como a Queila falou, achando que a gente tá determinando coisas .” A conselheira Queila diz “ não é questão de perder a credibilidade,mas sabe quando você já não sabe o que tá sendo falado de verdade, eu já me vejo uma figura que ah

o que a Queila fala não tem crédito, sabe, já perdeu a seriedade, então eu to bem decepcionada com o que está acontecendo.” A Presidente continua dizendo que a pesquisa foi respondida e o Conselheiro Luiz ao tentar abrir a pesquisa para mostrar aos demais conselheiros, queixa-se que o computador está travado. A Conselheira Ana Lucia diz que quando vai fazer reuniões do Fundeb lá em Brasília é na sala da secretaria de educação básica e lá tem computador para fazer as conferências. A Presidente Marilza diz a Valdineia que se o computador do Fundeb estiver melhor poderá ser usado nas próximas reuniões, e diz que a Neia é sua assistente no Fundeb. O Conselheiro Luiz tenta abrir em seu celular o e-mail do CME mas não tem em seu aparelho e questiona a Ana Lucia se ela tem, a qual nega ter, e solicita a Neia que troque de aparelho para tentar abrir. Enquanto aguardam, a Presidente Marilza diz que quem está a mais tempo no Conselho Municipal sabe o quanto se lutou para chegar na posição que se tem hoje, de discutir, de poder apresentar, de ter liberdade para discutir, e que fica preocupada não com seu nome porque já está acostumada depois que a lincharam na internet ano passado, mas o Conselho tem representatividade não só na gestão da Nina as de outros que virão, o Conselho tem que estar fortalecido até para influenciar políticas públicas para melhoria da educação em geral, e quando há esse tipo de situação descredibiliza o Conselho e diz “ põe lá para as unidades para que serve esse conselho” e dessa forma que ele é colocado, como inimigo número 1 dos servidores, das unidades A Conselheira Ana Lucia diz “ chegou lá no conselho que o conselho é uma seita. O pessoal pensa assim tá todo mundo junto comigo e do meu lado, não é, as pessoas vem e começam a rodar as mensagens tão falando isso de você, ah deixem que falem, mas aí quando leva pro lado pessoal daí é complicado né, agora quando tão falando da Presidente do Conselho daí é serio.” A Conselheira Marilza diz “ eu sempre falo os amiguinhos são iguais os adolescentes só você perguntar duas vezes que eles já respondem, perguntou a primeira fazem assim na segunda eles já contam o que que tá acontecendo.” O Conselheiro Luiz relata sobre a pesquisa lendo as questões que foram enviadas para a pesquisa, apresentando o resultado. A Conselheira Ana alerta para um possível erro na resposta de duas unidades, diz que terá que verificar com elas. O Conselheiro Luiz reforça que podem ter se equivocado e colocaram o total de crianças do Cmei, quando se refere ao total de crianças que entram nas unidades as 7 horas. Quanto a importância das crianças estarem na Unidade no horário das 7h as 7h30min, o entendimento de 52,3% das unidades entendem que não e 47,7% das unidades entendem que sim. A Conselheira Ana Lucia diz que as unidades que colocaram a totalizada de alunos na primeira pergunta, responderam que entendem a importância da permanência das crianças neste horário e apenas a Unidade Baú da Fantasia respondeu que não precisariam ficar aberto. A Presidente Marilza diz “ é por causa do tamanho da Unidade né? O baú é gigantesco. A Conselheira Stela diz que os pais deixar na unidade porque sabem que está aberta, mas deixa pra ir pra casa se arrumar, tomar café, não que seja horário efetivamente de trabalho dele. O conselheiro Luiz continua apresentando a pesquisa, agora com a quantidade de crianças que permanecem na unidade após as 17h30min. A conselheira Ana cita os nomes das unidades que apresentam maior número de crianças que permanecem neste horário, “ Ivone colocou 30, o Cantiga Colocou 22, Flor de Liz colocou 14.” A presidente Marilza diz “ o Cantiga tem relação com o centro, que o pessoal trabalha no comércio, e ficar até as 18 é importante por causa disso.” A Conselheira Ana diz que mesmo aquela que colocou 30 colocou que não precisa ficar aberto. O Conselheiro Luiz diz que deu uma média de 20 a 30 crianças. E continua apresentando a pesquisa, e diz que 56,8% das educadoras apresentam laudo, e a Unidade da Liara, cantinho do Céu apresenta 10 educadores com laudo. A Presidente Marilza diz “ o Cantinho, o Luiz Stocco eles entram na situação lá do nosso Dona Otilia, aquelas educadoras mais velhas, educadoras e atendentes. O Conselheiro Luiz reforça que a que pontuou mais foi o da Liara. Continua apresentando a pesquisa, agora educadoras em afastamento e que a maioria tem pelo menos uma, e a que mais pontuou, com 11 foi a de cima já citada. Tendo como médica de 1 a 5 educadoras afastadas. Continua apresentando as unidades com educadores com restrição de sala e a que mais pontuou com 14 foi a mesma que já pontuou anteriormente com 11, e questiona os

conselheiros o que seria restrição de sala. A presidente Marilza diz que é principalmente as que não podem erguer peso, tem relação com a mobilidade. A Conselheira Ana Lucia questiona se “é um pessoal mais velho?” A Conselheira Queila responde “ a que eu tenho lá na unidade a gente até não colocou ali porque ela tá a gente tem escada né, ela coloca a criancinha ali, ela senta, e ela troca, mas ela é nova, ela tem 16 anos de prefeitura”. A presidente Marilza diz que ela é nova de rede. A Conselheira Ana diz “ quando chega numa certa idade a questão da coluna interfere”. A Conselheira Queila reforça “ judia mesmo, fazer um esforço num dia ... inaudível...A presidente Marilza diz “ é três, quatro trocas de fraldas no mínimo, pensa quantas vezes.” A Conselheira explica como funciona a escada que utilizam em sua unidade. A presidente Marilza diz que isso é um desafio para as crianças, subir na escada. A Conselheira Queila complementa dizendo que foi a alternativa que acharam porque “ ela queria sair de sala né, com falta de educadora como vou tirar você de sala? Mas o que você não pode fazer? Fui conforme atestado da médica lá , ai eu não posso levantar, tá tudo bem você não pode levantar, mas e a escada você pode tá usando? Ai eu não sabia da escada. A escada tava lá ne! Mas falei vamos lá então vamos fazer junto, me mostra como você troca, mas qual o problema da tua mão que você não pode, se a criança tá sentando sozinha não precisa mexer nela, não precisa pegar. A não o problema é nesse dedão aqui , eu falei : tá mas na hora de trocar fralda alguma coisa atrapalha esse dedo? Não atrapalha . Mas então você precisa de um afastamento, laudo que te diga que você não pode ficar na turma do infantil III. Porque assim, ela falava que podia mas dizia que tinha laudo. Então fui lá com ela ver na prática como é esse esquema aí do que não pode. Dai quando eu fui ver , preencher o papel da perícia junto com ela, ela disse não mas eu consigo fazer isso, não mas se for assim eu posso fazer. Porque eles tem um pouquinho de medo de receio com relação la da pericia depois que a pericia aposentou um monte de servidor ai , então tá a gente fez e agora eu encaminho para pericia ou não encaminho? Você consegue fazer a troca se for com a escada? Não precisa encaminhar nada eu consigo fazer. Porque ela não sobrecarregou nada nem coluna nem o dedo nada, tem a escadinha né? ” A presidente Marilza diz que as realidades nos Cmeis, de ter trocador , nem todas possuem espaço para um trocador adequado, e diz “ algumas unidades troca na sala não troca Miliana, como é que está isso?” A conselheira Miliana diz que a maioria tem trocador. A Conselheira Marilza diz que elas passaram muito tempo sem e que sofrem o efeito temporário, efeito do trabalho. Cita casos de surdez e problemas de audição com uso de aparelho. E diz “ muitas das restrições elas não podem ficar sozinhas em salas com as crianças, então é uma série de coisinhas, a questão da surdez elas não conseguem, tenho uma que duas situações, ficou por emergência com as crianças na sala no horário do sono e eu tava fazendo horário de almoço na outra sala, eu escutava as crianças gritando o nome dela, eu achei que ela tinha morrido na sala , de verdade, pelo tamanho do escândalo.” Na outra situação a criança tinha restrição alimentar e “ a mãe perguntou se ela tinha comido o pão, que era um pão específico pra aquela criança, e ela disse que a criança tinha comido, a mãe gritava no corredor comigo e ela só ria.” e continua “ A pessoa não tá entendendo o que tá acontecendo, ela quer, elas querem continuar trabalhando mas por outro lado isso é uma condição limitadora pra ela. Eu não posso deixar ela sozinha. E dessa situação eu tenho mais quatro, com aparelho também, são doenças de tempo laborativo.” A Presidente Marilza questiona os conselheiros sobre os dados demonstrados na pesquisa. A conselheira Queila se diz surpresa pois quando fazem reunião de gestores a maioria diz não ter crianças que entram no horário de 7h as 7h30 min. A Conselheira Ana diz que depende do local, os pais saem cedo para trabalhar. A Conselheira Queila que não tem como padronizar o mesmo horário. A conselheira Ana Lucia diz “ eu vejo assim oh no final da tarde é que me pareceu bem mais ruim porque aí esse horário quem sabe as famílias já estão mais ne e aí já tem o irmãozinho que vai buscar, tem a tia , tem o vizinho, que acabam indo buscar, mas o cedo achei que mas é algo assim que ainda analisar um pouquinho mais, mas eu acho que padronizar vai ser difícil né? Aquelas que não tem atendimento nenhum ne talvez seja possível , não sei. A gente só tá aqui (inaudível) e dai quem sabe colocar num horário que inicie como as 7h30min como nas outras que

já solicitaram isso.” O convidado Rodrigo diz que as vezes as que atendem menor quantidade de crianças neste período e que não vêm a necessidade de atender nesse período “ porque tem aquela mãe que tá em casa e ela não aceita que a criança vá cedo”. A conselheira Queila confirma e diz que é de Cmei para Cmei e questiona “ e a gente na questão de regimento a gente não tem essa autonomia pra cada unidade fazer o seu horário?” A Conselheira Ana Lucia explica que é a mantenedora e que os conselheiros podem sugerir mas é a mantenedora que decide por causa da logística para receber o lanche. E continua dizendo “ a gente pode sugerir, apresentar a pesquisa, mostrar mas a gente não pode definir nada, que fique muito claro isso, a questão de horário de entrada e saída é da mantenedora.” A conselheira continua dizendo que a colega do sindicato trouxe como ideia fazer uma pesquisa, uma audiência publica, mas é da mantenedora que vai ver se tem condições “ assim como a prefeitura ela não faz audiência publica para ver que horário vai abrir a prefeitura e que horário vai fechar, você tem uma determinação. Ela que vai decidir qual melhor horário de funcionamento. Por isso que quando chega pra nós queremos mudar horário a gente pede parecer da Semed, e foi assim que a gente agiu até agora.” A Conselheira Queila diz “ pergunto porque a secretaria de educação ne uns anos atrás ela fechava do meio dia a uma. E agora depois de um consenso de uma pesquisa enfim, verificou-se que é importante que a secretaria fique aberta para que o servidor na hora do almoço possa se deslocar até aqui”. Conselheira Ana diz que “ com meus 32 anos, cada gestão, entra uma abre, depois a outra fecha, é assim tá, já aconteceu em outras gestões de ficar aberto.” A conselheira Queila diz que a própria prefeitura , o protocolo fica aberto, e antigamente não ficava. A conselheira Ana reforça que vai de gestão pra gestão. E continua dizendo que é difícil padronizar porque não temos a mesma organização e não tem o mesmo número de profissionais. Cita que a região da borda é muito grande e tem mães que se dependessem delas , abriria seis meia. A presidente Marilza reforça que mesmo dentro do mesmo bairro ocorre que as unidades são inseridas em comunidades diferentes sendo difícil padronizar. Pois tem aqueles que levam os do Cmei e da escola, assim como no horário de buscar, assim como os que vão de van escolar também. A conselheira Leila questiona sobre os ofícios não respondidos e a Presidente Marilza diz para aguardar mais um pouco, para eles também se organizarem, e após marcar a reunião. A conselheira Ana Lucia diz que em uma semana da pra responder e diz que uma reunião por semana seria importante. A Presidente Marilza então sugere que seja on-line, e diz estar pensando nas questões dos dados, para ter um tempo para organizar. A conselheira Ana Lucia diz “ era para sexta mas até a próxima semana já deve entregar”. O Conselheiro Luiz diz que não resolveram nada, só apresentaram os dados para estudo. A presidente Marilza diz que estão aguardando os dados da Semed. A conselheira Ana diz que nas regiões mais carentes pode-se perceber um numero maior de crianças. A presidente Marilza diz que tem o deslocamento das mães também. A conselheira Ana Lucia diz “ o Ivone por exemplo saiu 30 crianças que chegam no horario 7h as 7h30min mas eu queria ver se o Mari Silva que é próximo ali, que é tudo a região do Narciso, só apareceu a palavra aproximadamente, não saiu o número, mas acho que é grande também. “ A presidente Marilza diz “ igual a Babá 50 crianças, eles tem 4 turmas de integral porque as mães pegam o ônibus”. A conselheira Queila diz que passou no final da tarde, depois das cinco no Ivone Nesser e tinha uma fila enorme para pegar as crianças. A conselheira Ana Lucia diz “ só pra colocar aqui pra vocês que eu fiz a colocação das escolas particulares em alguns municípios serem diferenciado, então preciso colocar, desde o ano passado, o Rodrigo acompanha, eu , a Leila e a Stela , já do ano retrasado, já vem um estudo para que as escolas particulares principalmente de grande porte, fique com o Estado e as de pequeno porte fique conosco, alguns municípios e a te citei Cascavel , Cascavel só fica com o público ele não fica com infantil nem com Cmei, por isso que o particular segue a SESA e o público tá seguindo o que diz a pública, mesmo assim eles estão com 1,5m² lá, eles não tem. E isso acontece em outros municípios, com a questão do Supremo alguns municípios eles já colocaram que o particular principalmente por ter uma questão da SESA e por ser uma questão que também o Estado acompanha principalmente porque tem a questão do 1º ao 5º ano então eles

estão acompanhando a SESA, eles não estão acompanhando o nosso infantil. A gente vai fazer, eu faço esse levantamento essa semana e trago isso pra vocês certinho de como esta isso também tá? E a intenção é que realmente tenha essa organização de que os pequenos, os Cmeis que tenham só o Centro de educação infantil, eles fiquem com o município, o 1º ao 5º também possa vir para o município, mas quem já tem a fase dois ele fique com o Estado. Mas isso é se for aceito e tá entre Conselho Municipal e Conselho Estadual, Conselho Municipal como sistema né e o próprio Conselho de Educação. Porque o nosso Estado eu já coloquei isso pra vocês, é o único no país em que a gente tem o maior número de sistema, porque os municípios não tem autonomia eles ficam dependendo do Estado. É por isso que há esse diferencial, por exemplo, quando o pessoal coloca se foi entrar o Ministério Público vai dizer o particular pode, o que a gente tem que segurar é um vai vir quando tem uma determinação do Conselho Municipal de Educação se o particular entrar vai fazer todo mundo. A gente tem que segurar isso pra ver, porque o secretário coloca que as particulares tem condições, tem diferencial, e realmente eles tem diferencial pra contratação, até questão de atendimento, se a gente consegue o nosso Município aqui conseguir segurar o nosso, segurar os dois, para que o Ministério Público não venha e diga cumpra, e aí vai entrar todo mundo na mesma e todo mundo tem que cumprir, e é isso que a gente tem segurar ao máximo por isso esse diálogo de de trazer, de conversar, e a gente fazer essa análise e como a gente já falou é de 2.015, é uma conquista lá de 2.013 e que nosso nome já estava lá, ela não é de 2.019. Em 2.019 foi colocado a data corte e Infantil IV que não tinha. A mudança de nomenclaturas veio a pedido da gestão, “o Conselho não fez nada sozinho, a gente até tem o documento se você quiserem, a gente tem como provar que a proposta de 2019 veio da gestão, a gente não sentou e, o conselho resolveu mudar dessa forma, não, ele veio da gestão de 2019, por isso que foi feito. A gente só tem que verificar pra que a gente não tenha que cumprir todo mundo junto a mesma coisa, a mesma determinação, e retornar algumas coisas que pra nós já estavam mais que formalizadas.” A conselheira Ana reafirma que acha importante se reunirem uma vez na semana “sei que as escolas particulares vão ter uma conversa aí né? Eles estão se reunindo fortemente depois da resposta que veio do secretário, a gente também não pode simplesmente agora parar, a gente tem que continuar dar sequência ao nosso trabalho e verificar porque, a minha preocupação sempre é o Ministério Público. Daí independente de que a gente não vai ter nem tempo de votar.” A Presidente Marilza diz “quando a gente fala de direito a educação o Ministério Público entende de um outro lugar.” A conselheira Ana Lucia fala “assim como o Supremo, ele não quer nem saber se os municípios podem ou não atender todos de zero a três, vão mandar atender, acabou o assunto.” A conselheira Queila diz que eles mandam se adequar. A Conselheira Ana Lucia diz “devemos ter bastante cuidado com isso”. A Presidente Marilza traz como sugestão “possibilidade, por favor não saiam correndo falar pro secretário que eu falei, mas possibilidade que depois de mapear tudo isso fazer uma reunião com o secretário, junto com a Sara, com a prefeita pra gente mostrar esse grande mapa que a gente vai fazer da educação infantil, da realidade da educação infantil do nosso município?” O conselheiro Luiz pergunta se é através da câmara. A presidente Marilza questiona os conselheiros, quanto a opinião deles a respeito. A Conselheira Ana reforça que podem apresentar todos os dados e convidar os conselheiros a participar também, pois isso é muito importante. O convidado Rodrigo diz “inclusive a comissão de educação né?” E reforça que será um trabalho muito bem feito. A conselheira Marilza diz “aí a gente vai ter informações que a gente pode cruzar, igual a gente tá dizendo, a restrição do que? Com essas de restrição o que que a gente pode pensar? Aí sim com esses números a gestão pode pensar o que fazer até em relação as próprias educadoras, hoje tem um impasse bem grande na situação delas.” A conselheira Ana diz “na semana passada na nossa reunião, ficou muito claro o quanto é necessário e urgente o cargo de professor de educação infantil né? Porque se fala mas com tudo que apareceu, com todas as necessidades que elas estão tendo, o quanto é importante, e ainda tem aquelas conversas né que as diretoras vem conversar comigo, porque assim oh, o pessoal sempre pensa a decisão do Conselho é da Ana, é a presidente,

é ela que decide é ela que fala, não tem problemas, querem conversar comigo a gente conversa, eu não tenho nenhum problema de conversar com o pessoal, mas as pessoas tem que entender que existe um Conselho, são 20 titulares e ainda tem os suplentes, na hora de votar seriam esses 20 e quando o titular não tá seriam os suplentes né, eu até falei, acho que foi com o Rodrigo que eu falei, acho que vou começar, vou fazer que nem a Câmara, não vou votar mais, que eu também tenho esse direito e deixo para os conselheiros. Eu já fiz isso, por muito tempo eu já fiz isso, então eu acabava não votando e aí, pra mostrar que não, não é uma decisão do presidente, é uma decisão do Conselho e tem que ser respeitado esses conselheiros. A Presidente Marilza pergunta aos conselheiros se semana que vem pode ser feita a reunião de maneira on-line ou se mantém presencial. O convidado Rodrigo diz que se tiver as respostas seria melhor presencial, mas se não tiver as respostas poderia ser on-line. A Presidente Marilza diz que “ se tiver todas as informações aí a gente consegue, é melhor presencial. A Conselheira Ana Lucia agradece a convidada Aldren por acompanhar a reunião e pede para que leve as informações para o vereador pois ele está recebendo vários questionamentos do sindicato. A convidada Aldren completa dizendo que não só do sindicato e também das professoras. A presidente Marilza diz que “foi até uma sugestão do próprio sindicato que mandem para o nosso presidente da comissão de educação.” Sem mais, a presidente Marilza encerra a reunião.

Ata digitada por Vanessa Ribeiro Andrade Silka, será assina pela Presidente da Câmara de Educação Infantil, Marilza Aparecida Pereira Teixeira e pelo Secretário da Câmara, Anderson Dias do Rosario.

Marilza Ap. P. Teixeira

